



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DEPA
COLÉGIO MILITAR DE JUIZ DE FORA

Comunicado Nr 22/CA

Juiz de Fora, 20 de abril de 2017.

Senhores Pais/Responsáveis

Nas últimas semanas, um assunto tem chamado a atenção de crianças e adolescentes e gerado discussões entre formadores de opinião em jornais, sites e redes sociais no Brasil e no mundo: o jogo Baleia Azul (Blue Whale). Especialistas chamam a atenção para o modo que o jogo pode estimular comportamentos negativos, até mesmo o suicídio, especialmente entre os jovens que mais precisam de cuidados psicológicos.

Como o Colégio Militar preconiza a educação e o bem-estar dos alunos, achamos importante alertar as famílias e reunir informações para que nossas crianças e adolescentes tenham a orientação e o acompanhamento necessários.

- Baleia Azul

O “Baleia Azul” (Blue Whale) consiste em um jogo clandestino no qual são dadas uma série de instruções que agridem, fragilizam e induzem os participantes a tirarem a própria vida. O jogo teve início na Rússia e rapidamente se espalhou na internet, já tendo várias ocorrências registradas no Brasil. Trata-se de uma quadrilha que alicia crianças e jovens e os levam a atos perigosos, sob o disfarce dos 50 desafios do jogo. Segundo a Polícia Civil do Rio de Janeiro, que está investigando a rede criminosa, os participantes aceitam o convite para o jogo no Facebook, passam seus dados pessoais e de familiares, e recebem, posteriormente, as orientações por Whatsapp. Os desafios, que devem ser gravados e enviados aos membros do grupo, vão aumentando, gradativamente, os riscos. Começam mais fáceis, como “acordar em horários específicos da noite” ou “assistir a filmes de terror” e ordenam, na fase final, a automutilação e o suicídio. As tarefas chegam durante a madrugada, a fim de não chamarem a atenção dos pais. Se mostrar sinais de resistência ao cumprimento das provas, o jogador tem a sua família ameaçada.

Algumas recomendações importantes:

- Informar aos filhos a existência do jogo da Baleia Azul e seus perigos.
- Instruir os filhos a não adicionarem estranhos nas redes sociais.
- Monitorar o uso de smartphones e redes sociais.
- Restringir o uso da internet em determinados horários.
- Estar presente nos pátios virtuais e acompanhar o que o filho está fazendo.
- Ficar atento a qualquer mudança radical no comportamento de crianças e adolescentes.
- Acolher os filhos e conversar sempre que notar neles algum desconforto.

Desde já, agradecemos a sua atenção.

Atenciosamente,


FERNANDO ANTONIO PINTO DE OLIVEIRA - Cel
Comandante e Diretor de Ensino do CMJF